

COMPETÊNCIAS COLABORATIVAS: ENFERMAGEM EM INTERFACE COM A EQUIPE INTERPROFISSIONAL¹

Ana Paula Shultz², Tiffani Pompeu de Oliveira³, Carine Vendruscolo⁴

¹ Vinculado ao projeto “TÁVOLAS CIENTÍFICAS”: DIÁLOGOS EM SAÚDE E NA ENFERMAGEM, desenvolvido pelo Laboratório de Inovação e Tecnologias para a Gestão do Cuidado e Educação Permanente em Saúde (LABIGEPS)

² Acadêmica do Curso de Enfermagem – CEO – Bolsista PROBIC/UDESC

³ Acadêmica do Curso de Enfermagem – CEO – voluntária

⁴ Orientadora, Departamento de Enfermagem CEO – endereço de e-mail: carine.vendruscolo@udesc.br

Objetivo: analisar e refletir sobre as competências colaborativas necessárias ao enfermeiro, a fim de atuar interprofissionalmente com a equipe. **Método:** estudo qualitativo, orientado pela pesquisa-ação. Foi utilizado o Itinerário Freiriano, que se alicerça numa perspectiva pedagógica libertadora, conduzida por meio do diálogo e de relações horizontalizadas. O Itinerário envolve três etapas dialéticas e interligadas entre si: (1) Investigação Temática - objetiva descobrir o universo vocabular dos participantes, palavras ou temas do seu cotidiano, que originam os Temas Geradores (TG); (2) a Codificação e Descodificação - busca os significados dos TG e permite ampliar o conhecimento e a tomada de consciência; e (3) Desvelamento Crítico – apresenta a reflexão do que foi proposto na codificação objetiva, para interpretar a realidade e as possibilidades de intervenção, reduzindo os TG, ou seja, agrupando-os a partir da releitura dos participantes (Freire, 2018; Heidemann et al., 2017). As etapas do Itinerário foram desenvolvidas por meio de dois Círculos de Cultura, nos quais participaram dez professoras de um Curso de Graduação em Enfermagem de uma Universidade pública estadual, no Sul do Brasil. Devido a situação pandêmica, a produção das informações ocorreu em dois Círculos de Cultura Virtuais (CVV), realizados em setembro de 2021, com duração de aproximadamente uma hora e meia cada um. Contou-se com o apoio da plataforma online “*Microsoft Teams*”, o que permitiu que os diálogos fossem gravados e transcritos, com o consentimento dos participantes. A análise das informações ocorreu concomitantemente à sua produção, com a participação de todos, conforme prevê a metodologia. A pesquisa foi devidamente aprovada no Comitê de ética da Universidade, mediante CAAE: 37380120.8.0000.0118 e Parecer nº 4.445.578/2020. **Resultados e discussão:** no primeiro CCV desenvolveu-se a etapa da Investigação Temática. As enfermeiras professoras foram convidadas a analisar uma Figura com ilustração da ocorrência [ou não] do trabalho colaborativo e sinalizar o desejo de comentar sobre ela. A mediadora provocou as participantes a comentarem sobre o conceito e as práticas interprofissionais e lançou perguntas disparadoras, que nortearam a discussão. Para melhor compreensão do tema, também foi realizada uma analogia com outra imagem/figura, no intuito de simbolizar a Interprofissionalidade. A partir dos principais Temas Geradores (TG) que emergiram, no segundo CCV, percorreu-se a etapa da Codificação e Descodificação, momento em que a mediadora provocou as participantes a aprofundar suas reflexões sobre cada TG. Para tanto, disparou perguntas para desencadear a discussão, a partir das situações limite identificadas no encontro anterior. Neste encontro foi realizado o Desvelamento Crítico, fase em que se desenvolveu a análise dos dados (Freire, 2018). Foram realizados apontamentos de reflexão cuidadosos, ponderando sobre o que se pode

melhorar quanto a Educação Interprofissional (EIP) na Graduação. Os Temas Geradores fizeram refletir sobre as competências colaborativas necessárias ao enfermeiro, a fim de atuar interprofissionalmente. Assim, é necessário que o enfermeiro em formação seja estimulado ao “aprender juntos”, de acordo com diretrizes das políticas educativas para a área da saúde. Com isso, é importante estimular para o trabalho em equipe, pautado no respeito e na ética profissional. A decodificação ocorreu pela releitura de cada TG, mediante o exercício coletivo de retomar os registros que originaram e refletir criticamente, rumo à consciência crítica sobre a realidade (Heidemann et al., 2017). Mediante os significados e reflexões sobre a educação e as práticas colaborativas interprofissionais, as professoras participantes da pesquisa relataram observar características da interprofissionalidade durante a ocorrência dos estágios e Atividades Teórico-práticas (ATP), pois ao frequentarem os cenários da prática de produção da saúde e aprendem a aproximar a teoria (exemplo, em sala de aula) da prática (como em serviços de APS e outros), eles desenvolvem competências colaborativas (Will, 2021). A inserção precoce nos cenários da prática, durante o processo formativo acadêmico, como em programas/projetos de ensino, pesquisa e extensão com o olhar voltado para a colaboração interprofissional determinam meios em que os estudantes desenvolvam habilidades e competências, impulsionadas para o trabalho colaborativo com outras profissões, em virtude deles se depararem com as realidades do serviço, buscando sanar as demandas dos usuários, coletivamente. **Conclusão:** trabalho em equipe e o estímulo ao “aprender juntos” foram os principais achados em relação as competências colaborativas necessárias ao enfermeiro, a fim de atuar interprofissionalmente com a equipe. Para tanto, as ATP durante a formação são fundamentais. Os CCV possibilitaram encontros dialógicos, mesmo a distância, com ricas trocas entre os envolvidos, reflexões sobre a formação em saúde, as competências e as práticas colaborativas interprofissionais. A abordagem participante favoreceu a integração, sob o cenário da pandemia da COVID-19. Considera-se que esse estudo contribuirá para a incorporação da EIP e da interprofissionalidade na conjuntura da matriz curricular do curso de graduação em Enfermagem da Universidade estudada, bem como, para outros cursos da área da saúde.

Palavras-chave: Educação Interprofissional. Relações Interprofissionais. Docentes. Enfermagem. Serviços de Integração Docente-Assistencial.